

CADERNOS DE GEOGRAFIA

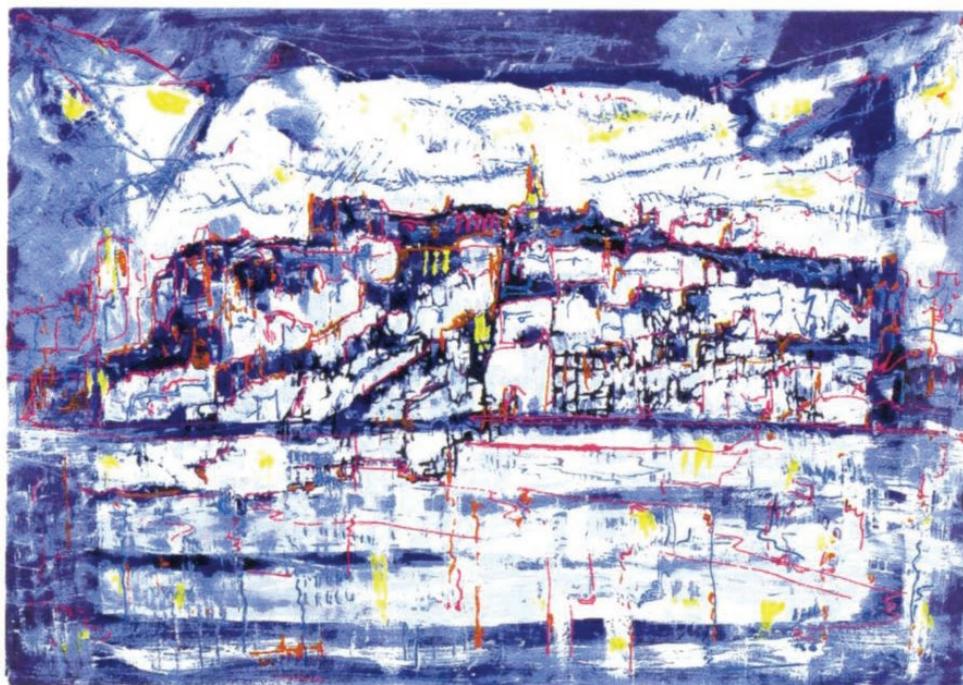
INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA

1997

N.º 16



M. J. P.

CONFERÊNCIA ANUAL DA COMMISSION ON DYNAMICS OF MARGINAL AND CRITICAL REGIONS, DA INTERNATIONAL GEOGRAPHICAL UNION.

(Harare, Julho de 1997)

João Luís Fernandes e Fernanda Delgado Cravidão*

Realizou-se em Harare (Zimbabwe), entre os dias 6 e 11 de Julho de 1997, mais uma reunião da *Commission on Dynamics of Marginal and Critical Regions*, da *International Geographical Union*.

Com a organização da *Geographical Association of Zimbabwe*, da *International Geographical Union* e do *Geography Department (University of Zimbabwe)*, esta conferência foi subordinada ao tema *Past, Present and Future Cultural, Social and Economic Parameters of Marginal and Critical Regions*. Participaram neste evento 50 investigadores provenientes de 8 países.

A temática científica deste encontro dividiu-se por vários sub-temas inerentes ao domínio da marginalidade territorial: do(s) conceito(s) de marginalidade geográfica e sua associação com as esferas do social, do económico e do cultural, à realidade de certos territórios, da escala local à mundial, marcados por dinâmicas de marginalização.

Foram também apontadas e discutidas diferentes tipologias de intervenção sobre os desequilíbrios que caracterizam algumas destas áreas, com incidência especial para casos de estudo de territórios de África Sub-Sahariana.

Neste âmbito, foram apresentadas e discutidas diversas comunicações, divididas por várias sessões: *Assessing Marginality; Assessing Marginality - Country Experiences; Economic and Cultural Issues; Rural Development; The State and Policy Dimension; Marginality Issues in Zimbabwe and Marginal Regions - International Dimension*.

Com o título *S.Tomé e Príncipe, the Future of a Marginal Country in the Context of its International Integration - The Role of Portugal*, a comunicação por nós apresentada inseriu-se neste último sub-tema. No texto apresentado e discutido neste meeting reflectiu-se sobre as mais importantes questões que a integração internacional de um pequeno país, estigmatizado por algumas caracte-

rísticas de marginalidade, pode suscitar num contexto de crescente intensificação das interdependências globais. O conjunto das reflexões apresentadas neste artigo envolveram ainda a contextualização de S.Tomé e Príncipe no mundo lusófono e as possíveis plataformas de associação com Portugal.

Neste encontro realizaram-se ainda duas sessões de campo, devidamente acompanhadas por investigadores locais.

Na primeira, um percurso nos arredores de Harare, discutiram-se várias questões ligadas à organização e ocupação de diferentes territórios rurais, segmentados em *communal lands*, espaços comunitários de agricultura mais débil e condições sócio-económicas marcadas por mais acentuada fragilidade, e espaços de explorações com mais vincado carácter comercial: as *small scale commercial farmlands* e as *large scale commercial farmlands*. Inerentes a esta realidade: tipologias de povoamento heterogéneas, contrastes de organização territorial e clivagens de desenvolvimento.

Foi ainda orientada, no âmbito da segunda sessão de campo, uma visita pelo espaço urbano de Harare. Desde micro-territórios urbanos de excelência marcados pelo sucesso, sobretudo de ocupação europeia, a espaços de degradação, em grande parte associados a populações rurais recém-chegadas, percorreram-se e discutiram-se algumas das mais proeminentes linhas de fractura e de heterogeneidade na organização territorial da capital do Zimbabwe. Desta forma, se durante a primeira sessão de trabalho de campo se fez a análise *in loco* dos principais desequilíbrios estruturais geradores da fuga de populações dos espaços rurais, na segunda visita de campo completou-se a reflexão com a análise das suas consequências no principal ponto de chegada: Harare.

* Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.